



O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PROPOSTA DA ESCOLA ORGANIZADA POR CICLOS:

Estudo de Caso no terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes

Luciana Aparecida Andrade Fenili Gazda*

Edison Antônio de Souza**

RESUMO

O processo de avaliação da aprendizagem na Proposta da Escola Organizada por Ciclos tem como objetivo garantir a permanência dos alunos em sala de aula. Com o intuito de compreender os critérios de avaliação proposto pela educação em ciclos, o presente trabalho apresenta uma pesquisa empírica, mais precisamente, Estudo de Caso, desenvolvido na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, no município de Sinop-MT, em outubro de 2010. Participaram deste trabalho duas professoras regentes, sendo uma do terceiro e outra do quarto ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados através de observações, entrevistas semi estruturadas, fotografias e fotocópias de documentos. Para fundamentar, recorreremos às contribuições de alguns teóricos que discutem o processo de avaliação, dentre eles podemos destacar: Antônio Severino, Clariza Sousa, Cipriano Luckesi, Marli André e Miguel Arroyo. O manual da Escola Ciclada de Mato Grosso, (novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir), distribuído nas Escolas Estaduais pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), contribuiu para a explanação teórica da organização educacional por ciclos. A Lei 9394/96 Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB) e a Resolução 262/02 do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT), também foram fontes fundamentais para a construção deste artigo. A pesquisa apresenta como resultado as dificuldades e a insegurança dos educadores junto aos critérios de avaliação apresentado pela proposta da Escola Organizada por Ciclos diante da realidade.

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação do Professor Dr. Edison Antônio de Souza.

** Professor formado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco (1987), Especialização em Filosofia pela mesma Instituição (1990). Mestrado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2001) e Doutorado em História Social, Universidade Federal Fluminense (2008). Concursado em História da Educação na UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

Palavras-chave: Educação. Escola Organizada por Ciclos. Avaliação. Estudo de Caso.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa empírica, mais precisamente um Estudo de Caso, realizada em outubro de 2010, com duração de 15 dias na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes, em Sinop/MT, e teve como principal objetivo conhecer os critérios de avaliação desenvolvida pela proposta da Escola Organizada por Ciclos.

A pesquisa foi realizada com duas professoras regentes, sendo uma do terceiro e outra do quarto ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados através de observações das práticas pedagógicas, entrevistas semi estruturadas, fotografias e fotocópias dos relatórios. O trabalho foi desenvolvido e organizado em três momentos, a construção das perguntas, a observação e a realização das entrevistas, os nomes dos sujeitos apresentados no artigo são nomes fictícios para preservar a identidade das entrevistadas.

De acordo com o manual da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), o objetivo da Escola Organizada por Ciclos é diminuir a retenção e a evasão escolar, como também, garantir a permanência dos alunos em sala de aula. Neste contexto, entendendo a dimensão do nosso objetivo, utilizamos o método Estudo de Caso, para coletar os dados que respondessem os anseios da pesquisa e fundamentamos com teóricos comprometidos com o processo de avaliação.

Percebemos através das análises dos dados e das contribuições dos teóricos que os critérios de avaliação da Escola Organizada por Ciclos precisam ser repensados e organizados de forma qualitativa. Os resultados apresentado na pesquisa nos faz refletir como devemos avaliar os alunos diante da realidade sócio-cultural diversificada em nossa sociedade.

Esperamos que esta pesquisa, por meio de uma análise reflexiva, contribua para o conhecimento acadêmico e para a avaliação metodológica de educadores e instituições que desenvolvem a proposta da Escola Organizada por Ciclos, para isso, as interpretações são voltadas para a formação intelectual, crítica e qualitativa do indivíduo.

2 METODOLOGIA

Para responder a questão problema, optamos pelo Estudo de Caso, já que este nos proporciona uma visão ampla, com participação indireta, e apresenta resultados sólidos e

objetivos diante da realidade. O Estudo de Caso visa conhecer os ‘como’ e os ‘porquês’ da pesquisa, oportunizando a geração de novas hipóteses, teorias e questões para futuras investigações.

Segundo André (2005, p. 29) o que caracteriza um estudo de caso é a “singularidade da situação”, ou seja, a unidade escolhida para estudo, que, segundo a autora, “representa por si só um caso digno de ser estudado, seja porque é representativo de muitos casos, seja porque é completamente distinto de outros casos”.

O trabalho foi construído através de pesquisas bibliográficas, coleta de dados realizada na Instituição, como registro das práticas pedagógicas e entrevistas semi-estruturadas com as professoras. Utilizamos também os relatórios do desenvolvimento dos alunos e o livro de ocorrência como fonte de coleta de dados. A Lei Diretrizes de Base (LDB) e a Resolução 262/02, contribuíram para a compreensão da legalidade da educação por ciclos.

Estes dados foram fundamentais para a interpretação dos critérios de avaliação desenvolvida pela Escola Organizada por Ciclos. Severino (2002, p. 56, grifo do autor) afirma que:

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das idéias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das idéias expostas, é cortear-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

Enfim, observamos de forma não participativa, anotamos os pontos importantes que contribuíam para o trabalho, fizemos cópia dos relatórios dos alunos e fotografamos o livro de ocorrência. O livro de ocorrência é onde o educador descreve o comportamento dos alunos durante o ensino-aprendizagem. As entrevistas foram agendadas em período aula, por escolha das educadoras, e realizadas na sala de aula. Ambas contribuíram com entusiasmo e se colocaram a disposição para maiores informações se necessário.

Neste contexto, a ordem da pesquisa deu-se da seguinte forma: coletaram-se todos os dados, realizaram-se leituras críticas reflexivas e dialogou-se com a problemática. Após as análises das fontes e o diálogo com os teóricos que sustentam a questão da problemática construiu-se a redação do trabalho, com as devidas análises críticas e reflexões à luz da pesquisa educacional contemporânea.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto do sistema educacional, as adequações ou alterações, são projetadas de acordo com as normas estabelecidas pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes de Base (LDB). Sendo assim, a educação da Escola Organizada por Ciclos proposto pelo Governo do Estado de Mato Grosso e desenvolvida nas Escolas Estaduais, está amparada por lei, pois o Artigo 23 da LDB (1996, p.06) determina que:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Com objetivo de ‘quebrar paradigmas’, a proposta da Escola Organizada por Ciclos é parte de uma reforma educacional, que visa o desenvolvimento do indivíduo diariamente, contrariando as idéias educacionais seriadas que prioriza as provas bimestrais, e conceitua os alunos através das notas.

Por tantas especulações e poucas explicações é que despertou a curiosidade acadêmica de conhecer esse novo modelo de aprendizagem, ver na prática se realmente o que se denomina ‘avaliação’ está sendo trabalhado em sala de aula ou se simplesmente estão transferindo os alunos de um ciclo para o outro para satisfação política e apresentação quantitativa nas estatísticas educacionais.

De acordo com Luckesi (2002, p. 174), “A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado”. Os processos de avaliação da aprendizagem da Escola Organizada em Ciclos atendem esses objetivos?

Sabe-se, que a educação tem como critérios proporcionar a autonomia, e a inclusão social, portanto, a proposta da educação em ciclos com métodos inovadores deverá seguir e ampliar esses critérios. Diante disto, buscamos no manual da SEDUC (2001, p. 17) entender o interesse da ampliação da educação por ciclos:

O objetivo maior na ampliação do sistema de Ciclos é garantir aos educandos o direito constitucional à continuidade e terminalidade dos estudos escolares. Assim, dando continuidade à sua política de reorganização do sistema de ensino, a SEDUC passa a orientar as escolas públicas na implantação gradativa de Ciclos de Formação e, conseqüentemente, na extinção do sistema seriado.

Percebe-se, que o objetivo da proposta é diminuir a evasão e a repetência, garantindo a continuidade e a terminalidade dos estudos dos alunos sem que estes desistam. Para alcançar

os objetivos à educação em ciclos faz avaliação do desenvolvimento das habilidades, diariamente dos alunos e promove a transferência automática de um ano para o outro mesmo estes apresentando dificuldades na aprendizagem.

4 ANÁLISE DE DADOS

Estendendo que, o foco da pesquisa é conhecer os critérios de avaliação desenvolvida na Escola Organizada por Ciclos, questionamos as educadoras como elas avaliam os critérios de avaliação propostos pela proposta.

(01) Professora Jane: Olha, é complicada essa questão.

Para provocar uma resposta mais objetiva perguntamos se a mesma tinha conhecimento dos critérios de avaliação apresentados pela proposta, então ela respondeu que:

(02) Professora Jane: Tem pontos, no sábado de encontros de professores, a gente até comenta um pouco disso, mas esse método de avaliação eu não consigo aprovar. A gente trabalha, avalia ele, de uma forma que tem que se trabalhar com a Escola Ciclada, com os ciclos, mas tenta trabalhar não somente do que a proposta dos ciclos coloca. Por que se for só em cima dele você só vai empurrar o aluno, então a gente trabalha vários métodos que a escola também estabelece os conteúdos programáticos da escola.

(03) Professora Silvia: Eu avalio de forma a benefício do aluno, por que ela não avalia a forma de nota e sim a conhecimento: se o aluno chega em uma fase e seu desenvolvimento é ruim a gente vai trabalhar para que ele cresça no seu desenvolvimento intelectual e assim ser passado para a outra fase.

Percebe-se que as educadoras trazem opiniões diferentes sobre os critérios de avaliação proposto pela educação por ciclos, desta forma, entendemos que existe insegurança por parte destes profissionais quanto ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que compõe a proposta.

Para desenvolver a proposta é necessário realizar mudanças nos currículos das Escolas Públicas Estaduais. São adaptações fundamentais que poderá qualificar a aprendizagem dos

alunos e a qualidade de ensino desenvolvido pelos educadores. Para melhor compreender este processo, apresentaremos no Artigo 11 da Resolução CEE/MT 262/02:

Art. 11 - O Quadro de Profissionais da Escola, além dos/as professores/as regentes de turmas, deverá prever a existência de um corpo de coordenadores/as pedagógicos composto de um profissional com licenciatura plena para cada 250 alunos/as, com jornada de trabalho equivalente à jornada única dos/as professores/as regentes, distribuída nos turnos de oferta do regime por ciclos.

As reformas educacionais acontecem sempre que necessário, de forma direta ou indireta vem ao encontro das necessidades da sociedade, mas vale ressaltar que na maioria das vezes o objetivo maior é atender interesses políticos. Neste contexto, para qualificar a aprendizagem da proposta educacional em ciclos, precisamos conhecer os critérios que os educadores utilizam para efetuar a avaliação nos alunos. Perguntamos para as educadoras quais os critérios que elas utilizavam para avaliar os alunos em sala de aula.

(04) Professora Jane: O comportamento, aprendizagem, se ele é um bom aluno ou não, as habilidades que ele tem dentro do conteúdo. Como ele desenvolve com maior dificuldade ou menos dificuldade, então dentro disso a gente faz essas avaliações.

(05) Professora Silvia: Se o aluno conseguiu atingir as características de cada fase, se ele conseguiu adquirir o desenvolvimento dele dentro da fase que está proposta.

Diante disto, procuramos conhecer os critérios de avaliação que se utiliza para comprovar a aprendizagem e promover os alunos de um ano para o outro na proposta da Escola Organizada por ciclos.

(06) Professora Jane: No caso eu ainda adoto o método da prova, então em cima dos conteúdos, faz uma prova ou um trabalho e consegue perceber o que o aluno aprendeu.

(07) Professora Silvia: A gente analisa como o aluno entrou, observando o relatório que foi feito no ano anterior e comparando com o novo relatório que vai ser preparado. O crescimento desse aluno dentro desse ano dentro dessa fase do ciclo.

A avaliação independente dos resultados, desde que seja de forma inclusiva, proporciona segurança e a certeza do conhecimento construído. Torna-se prazerosa aos alunos a partir do momento que estes tiverem consciência dos benefícios que os resultados podem

proporcionar diante do ensino-aprendizagem. Compreender o processo de avaliação como uma forma de identificar as próprias dificuldades é fundamental para o crescimento intelectual.

Para Sousa (2003, p. 150):

A participação do aluno na avaliação é a crença no indivíduo como ser humano autodeterminado, capaz de solidariamente construir seu destino. É a possibilidade de formar sujeitos com autonomia, o que é sem dúvida uma forma de promoção do ser humano, o que é essencialmente o significado da educação.

Através de métodos construtivos é preciso mostrar para o aluno a importância da avaliação no desenvolvimento das habilidades, da autonomia e da reflexão crítica construtiva durante o percurso de formação intelectual na fase que este se encontra. E se tratando da educação por ciclos, a avaliação diagnóstica de faixa etária não pode ser mais importante do que a aprendizagem do indivíduo. Arroyo (2004, p. 257, grifo do autor) afirma que é melhor “Deixar de falar em escola ‘ciclada’ para falar em infância, adolescência, juventude, velhice, vida adulta. As idades, os ciclos não são da escola. São dos seres humanos que habitam a escola. São temporalidades humanas.”

Respeitar os ciclos de formação humana é algo importante, é uma forma de crescimento, enquanto indivíduo e cidadão, mas na vida escolar é preciso ter uma atenção mais aguçada, pois existem muitos outros fatores que envolvem o cotidiano das pessoas e que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi conhecer os critérios de avaliação desenvolvidos pela Proposta da Escola Organizada por Ciclos nas Escolas Estaduais. Visando entender como os educadores realizam este processo, nos deslocamos a campo para identificar na prática os critérios que se tornam fonte de avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem. Tomamos diversos caminhos, dentre eles as entrevistas e as observações foram as que mais contribuíram para a coleta dos dados.

Através das análises dos dados ficaram evidentes que os profissionais não se encontram preparados para atender as necessidades do ‘novo’ modelo educacional, em alguns aspectos se mostraram inseguros quanto ao processo de aprendizagem dos alunos diante dos critérios de avaliação determinado pela proposta.

Percebemos que os critérios de avaliação ainda não estão bem definidos entre os educadores, enquanto uns tentam se adequar a proposta e trabalham com a construção diária das habilidades, outros estão inseguros e trabalham de forma mista no processo de avaliar, ou seja, preocupados com a aprendizagem dos alunos, indiretamente avaliam através de provas.

Sabemos que a proposta tem como objetivo diminuir as retenções e a evasão escolar, mas de acordo com a pesquisa é possível perceber que estão enfatizando a quantidade de alunos nas escolas, sendo que, diante da necessidade social a qualidade da educação é que promove o indivíduo ao sucesso profissional.

Com os resultados obtidos é possível fazer uma reflexão da Proposta da Escola Organizada por Ciclos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, percebemos que as dificuldades na aprendizagem perduram e acreditamos que em vez de promover à permanência do aluno na escola a educação em ciclos está adiando a evasão.

A proposta da Escola Organizada por Ciclos na teoria é construtiva, mas na prática está deixando a desejar tanto para a sociedade como para os educadores, pois estes sofrem as dificuldades junto com os alunos e muitas vezes não podem fazer nada, pois estão presos a um sistema dominante e quantitativo.

EI PROCESO DE EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN LA PROPUESTA DE LA ESCUELA ORGANIZADA POR CICLOS:

Estudio de Caso en el tercero y cuarto año de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Estadual Nuestra Señora de Lourdes

RESUMEN¹

El proceso de evaluación del aprendizaje en la propuesta de la Escuela Organizada por Ciclos tiene como objetivo garantizar la permanencia de los alumnos en aula de clase. A fin de comprender los criterios de evaluación propuesto por la educación en ciclos, este trabajo presenta una investigación empírica, más precisamente, Estudio de Caso, desarrollado en la Escuela Estadual Nuestra Señora de Lourdes, en el municipio de Sinop-MT, en octubre de 2010. Dos profesoras regentes participaron en este estudio, una del tercero y otra del cuarto año de la Enseñanza Fundamental. Los datos fueron recolectados a través de observaciones, entrevistas semi-estructuradas, fotografías y fotocopias de los documentos. En apoyo teórico,

¹ Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi, do Curso de Letras – UNEMAT / Sinop, Especialista em Língua pela UNESP. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

contamos con las contribuciones de algunos teóricos que discuten acerca del proceso de evaluación, entre ellos podemos destacar, Antonio Severino, Clariza Sousa, Cipriano Luckesi, Marli Andrés y Michael Arroyo. El manual de la Escuela en ciclos de Mato Grosso (los nuevos tiempos y espacios para la enseñanza - aprender a sentir), distribuido en las Escuelas Estatales por la Secretaria de Educación de Estado de Educación (SEDUC), contribuyó a la explicación teórica de la organización educacional por ciclos. La Ley 9394/96 Ley de Diretrizes de Base de la Educación Nacional (LDB) y la Resolución 262/02 de la Junta de Educación del Estado de Mato Grosso (CEE/MT), también fueron las fuentes fundamentales para la construcción de este trabajo. La investigación presenta como resultado las dificultades y la inseguridad de los educadores junto a los educadores junto a los criterios de evaluación presentados por la propuesta de la Escuela Organizada por ciclos delante a la realidad.

Palabras clave: Educación. Escuela organizada en Ciclos. Evaluación. Estudio de Caso.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Institucional**. Brasília: Líder Livro Editora, 2005.

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394/96. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATO GROSSO. **Resolução n. 262/02-CEE/MT**. Estabelece as normas aplicáveis para a organização curricular por ciclos de formação no Ensino Fundamental e Médio do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso. Cuiabá, 2002. Disponível em: <<http://www.cee.mt.gov.br/producoes-do-cee/Bataru/bataru-eletronico-edicao-2008.pdf> > Acesso em: 26 abr. 2011.

_____. Secretaria de Estado de educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer**. 2. ed. Cuiabá: Seduc. 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Clariza Prado. Significado da Avaliação do Rendimento Escolar: uma pesquisa com especialistas da área. In: _____ (Org). **Avaliação do Rendimento Escolar**. São Paulo: Papyrus, 2003.

ENTREVISTAS

JANE. **Jane**: nome fantasia. depoimento. [25 out. 2010]. Entrevistadora: Luciana Aparecida Andrade Fenili Gazda. Sinop, MT, 2010. mp4 (08 min 04 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Avaliação na Escola Organizada por Ciclos.

SILVIA. **Silvia**: nome fantasia. depoimento. [26 out. 2010]. Entrevistadora: Luciana Aparecida Andrade Fenili Gazda. Sinop, MT, 2010. mp4 (07 min 17 seg). Entrevista concedida para a Monografia sobre a Avaliação na Escola Organizada por Ciclos.